

**Como se joga a luz e a sombra, o silêncio e o vazio
numa tradução portuguesa do conto
«The Sisters» de James Joyce**

Vivina ALMEIDA CARREIRA DE CAMPOS FIGUEIREDO
Escola Superior Agrária de Coimbra

Resumo:

Resumo Dubliners é a primeira grande obra de James Joyce - publicada, depois de muitas tentativas frustradas, em 1914. É constituída por quinze contos, cuja disposição sequencial obedece a um esquema pré-definido pelo seu autor, pelo que a ordem por que aparecem não é de todo indiferente para a significação global do macrotexto. Este macrotexto organiza-se numa estrutura orgânica e circular para o que é essencial a localização estratégica de alguns contos, como por exemplo, o primeiro e o último. Estas histórias passam-se no pano de fundo da cidade labiríntica de Dublin, no virar do século. "The Sisters" é o seu conto de abertura que propicia uma antevisão do resto da obra, porque concentra os temas e os sentidos da obra inteira. A paralisia é aqui apresentada não apenas no seu sentido figurado mas em sentido literal, na figura do velho padre paralítico. O mesmo acontece com a morte, outro tema recorrente, a incapacidade linguística, o silêncio, etc. E, fundamentalmente, para a questão que se pretende aprofundar, este conto instaura o tom da obra e da cidade e os seus matizes e variações, adquirindo a luz e a escuridão, o silêncio e o vazio propriedades metafóricas com funções relevantes no desenrolar das outras narrativas e sobretudo como fio condutor temático. Em letra portuguesa, a primeira aparição de Dubliners não contempla cinco dos quinze contos, incluindo este. As consequências desse facto para a significação global da obra serão brevemente aludidas. A seguir far-se-á uma análise de uma das traduções portuguesas do conto, atentando especialmente no modo como é feito em Português o jogo, já referido, de luminosidade e escuridão bem como o tratamento das expressões do silêncio e do vazio simultaneamente ontológico e linguístico.